

PROTOCOLO DE CONTENÇÃO DE JACARÉ-TINGA (*Caiman crocodilus crocodilus*) PARA REALIZAÇÃO DE EXAME DE IMAGEM

VIANA, Amanda L.G.¹; OLIVEIRA, Suzana E. A.¹; SIQUEIRA, Luciene.²;
SOUSA, Eduardo L.³

¹Discente de Medicina Veterinária, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Zona Leste, IFAM/CMZL, Manaus – Amazonas;

²Médica Veterinária, Centro de Instrução de Guerra na Selva, CIGS, Manaus – Amazonas;

³Docente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Zona Leste – IFAM/CMZL, Manaus, AM.

e-mail: amandalgv78@gmail.com

Resumo

Este trabalho relata a contenção química de um jacaré-tinga (*Caiman crocodilus crocodilus*) macho para exame radiográfico. Para a realização do exame de imagem, fez-se a contenção química com dexmedetomidina (0,03 mg/kg), cetamina (15 mg/kg) e midazolam (0,5 mg/kg) via occipital. O exame revelou opacificação pulmonar sugestiva de pneumonia e presença de corpos estranhos minerais nos segmentos intestinais. A associação dos anestésicos mostrou-se eficazes, minimizando o estresse metabólico e criando segurança para o animal e para o profissional. Exames radiográficos permitem a identificação de patologias internas essenciais para a clínica de répteis.

Palavras-chave: *Caiman crocodilus*, Contenção química; Exame radiográfico.

Introdução

O Jacaré-tinga (*Caiman crocodilus crocodilus*), também conhecido como jacaré-de-ocúlos, é uma subespécie distribuída pela bacia dos rios Orinoco e Llanos e bacia Amazônica. Apesar das pressões ambientais, a espécie é classificada como Menos Preocupante (LC) no Brasil, não constando na Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção em 2002 (FARIAS et al., 2011). Em crocodilianos métodos de contenção física, com atadura fechando a boca são preferidos aos de contenção química, contudo o uso de agentes anestésicos é indicado em diversas ocasiões na rotina clínica veterinária, uma vez que, mesmo os pequenos exemplares apresentam grande potencial de risco ao profissional sobretudo em decorrência da força de sua mordida, além de que evidencia-se que a manipulação pela contenção física nestes animais causa maior estresse se comparado ao uso da contenção química (Olsson&Phalen, 2012).

Objetivos

Descrever a aplicação do protocolo de contenção química utilizado e relatar os achados radiográficos em *Caiman crocodilus crocodilus* do Zoológico do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS) localizado em Manaus/ Amazonas.

Metodologia

Realizou-se o resgate de um jacaré-tinga (*Caiman crocodilus crocodilus*) de vida livre, do estacionamento do quartel do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), em 16 julho de 2025. Após ser contido fisicamente e encaminhado para a clínica do Zoológico do CIGS, realizou-se a biometria do animal, que pesava 43,6 kg, sendo um macho de 3 anos de idade, ainda fez-se o exame físico e microchipagem do animal para monitoramento e identificação no acervo do zoológico, posteriormente sendo posto em quarentena. Na quarentena, o jacaré-tinga não se alimentou mesmo sendo ofertada a alimentação, por isso foram feitos exames clínicos e

radiográficos. O protocolo de contenção química utilizado para o procedimento consistiu na associação dos anestésicos dexmedetomidina, na dose de 0,03 mg/kg, cetamina, na dose de 15 mg/kg, e midazolam, na dose de 0,5 mg/kg, administrados pela via occipital, que proporciona rápida absorção dos fármacos e é amplamente utilizada em procedimentos anestésicos e clínicos em répteis de grande porte (Figura 1). As doses de cetamina sugeridas pela literatura para a promoção de anestesia/imobilização de crocodilianos variam amplamente (11-110 mg/kg), assim como variam a eficácia e a intensidade do seu efeito. Após a contenção química, foi realizado o exame de imagem da região da cavidade celomática (Figura 2), por meio das projeções radiográficas rostrocaudal, latero-lateral direita, latero-lateral esquerda e dorsoventral, permitindo avaliação das estruturas anatômicas e alterações internas. A frequência respiratória foi feita pela observação visual. Após o exame, os parâmetros de frequência cardíaca e respiratória, bem como o grau de sedação, foram monitorados até a recuperação.

Figura 1: Contenção Química.



Fonte: SIQUEIRA, 2025.

Figura 2: Exame radiográfico.



Fonte: SIQUEIRA, 2025.

Resultados e Discussão

Segundo a literatura de Cubas et. al (2014), o manejo de contenção química foi realizado para reduzir o estresse e utilizou fármacos benzodiazepínicos e agonistas alfa-2 adrenérgicos, por via occipital, sendo eles a associação dos anestésicos **dexmedetomidina** (0,03 mg/kg), **cetamina** (15 mg/kg) e **midazolam** (0,5 mg/kg). A escolha desse protocolo se deu, uma vez que a dexmedetomidina possui especificidade elevada por receptores alfa- 2 adrenérgicos (10 vezes mais em relação à xilazina), levando a potente efeito sedativo, analgésico e relaxante muscular (CORTOPASSI et. al, 2016). A associação de um agonista alfa-2 adrenérgicos à cetamina, assim como nas espécies domésticas, também potencializa o efeito sedativo/anestésico do agente dissociativo em répteis. Em jacaretingas (*Caiman crocodilus*), estudos realizados por Hirano (2011), evidencia que uma dose mais baixa de cetamina racêmica, isolada ou associada ao midazolam, se mostra suficiente para contenção, não sendo indicada para a intubação ou para a realização de procedimentos cirúrgicos. Assim, neste presente relato, observou-se latência reduzida para o relaxamento muscular e indução de um estado de sedação profunda após a administração dos fármacos.

Na radiografia, realizada pela empresa DOGTOR X® Radiodiagnóstico Veterinário, o exame contou com uma avaliação geral do animal, sendo tiradas imagens da região da cavidade celomática. O laudo dos achados radiográficos evidenciou que os campos pulmonares avaliados, apresentavam discreto aumento de radiopacidade, com presença de estruturas de aspecto arredondadas com radiopacidade mineral sobrepondo os segmentos intestinais, associado a discreto conteúdo gasoso adjacente, tendo a pelve preservada. Na impressão do diagnóstico evidenciou-se opacificação pulmonar, sendo relacionado a pneumonia. Foi sugerido correlacionar o exame de imagem com a clínica do paciente, além da recomendação da realização do lavado traqueobrônquico para elucidação do diagnóstico, caso fosse necessário. Ademais, relatou-se a presença de corpos estranhos em forma de minerais nos segmentos intestinais, **não** descartando processo obstrutivo, sendo sugerido mais uma vez a

correlação entre os demais achados clínicos, além de sugerir projeções a mais da cavidade celomática para melhor avaliação.

Conclusão

Embora os procedimentos de contenção química sejam comuns no manejo de crocodilianos, não se relata muito as técnicas utilizadas, com isso conclui-se através desse relato de caso, que o protocolo de contenção química em crocodilianos, mais especificamente em *Caiman crocodilus crocodilus*, com a utilização da associação entre o anestésico Dexmedetomidina, Cetamina e o Midazolam proporcionam uma boa sedação e tranquilização, permitindo realização de exames físicos, exames radiográficos, coleta de amostras e a translocação dos animais com mínimo estresse e perigo para os manejadores, ainda apresentando comportamento normal do animal após a recuperação. Por fim, a técnica de diagnóstico por imagem através da radiografia para diagnóstico clínico e cirúrgico veterinário se mostra de grande importância para identificação de patologias em animais silvestres.

Referências

- ALCANTARA, G. V. et al. **Protocolo de abordagem e contenção física e química de animais silvestres em ambiente clínico e de resgate**. Vassouras: Universidade de Vassouras, 2025.
- CORTOPASSI, S. R. G.; PATRÍCIO, G. C. F.; PACHECO, P. F. **O uso da dexmedetomidina na clínica de pequenos animais**. São Paulo: Zoetis/FMVZ-USP, 2016.
- CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.
- FARIAS, I. P.; MARIONI, B. VERDADE, L. M.; BASSETTI, L.; COUTINHO, M. E.; MENDONÇA, S. H. S. T.; VIEIRA, T. Q.; MAGNUSSON, W. E.; CAMPOS, Z. **Avaliação do risco de extinção do Jacaré-tinga (*Caiman crocodillus* Linnaeus, 1785) no Brasil**. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2011.
- HIRANO, L. Q. L.; MORENO, J. C. D. **Contenção química e perfil farmacocinético da dextrocetamina, isolada ou em associação ao midazolam em jacaré-tinga (*Caiman crocodilus*)**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2015.
- OLSSON, A.; PHALEN, D. **Comparison of biochemical stress indicators in juvenile captive estuarine crocodiles (*Crocodylus porosus*) following physical restraint or chemical restraint by midazolam injection**. Journal of Wildlife Diseases, v. 49, n. 3, p. 560–567, 2013.